



O que vale a fatura energética na competitividade de uma empresa

Inovação. Inspira Santa Marta cortou custos com opção por energia de fontes 100% renováveis. Caso de sucesso vai ao EDP Seminário

INÊS BANHA

Na era do Twitter, do Facebook e da tomada de decisões muito inspirada nas experiências partilhadas *online*, os clientes podem fazer mais por uma empresa do que a publicidade. Especialmente quando se identificam com o conceito.

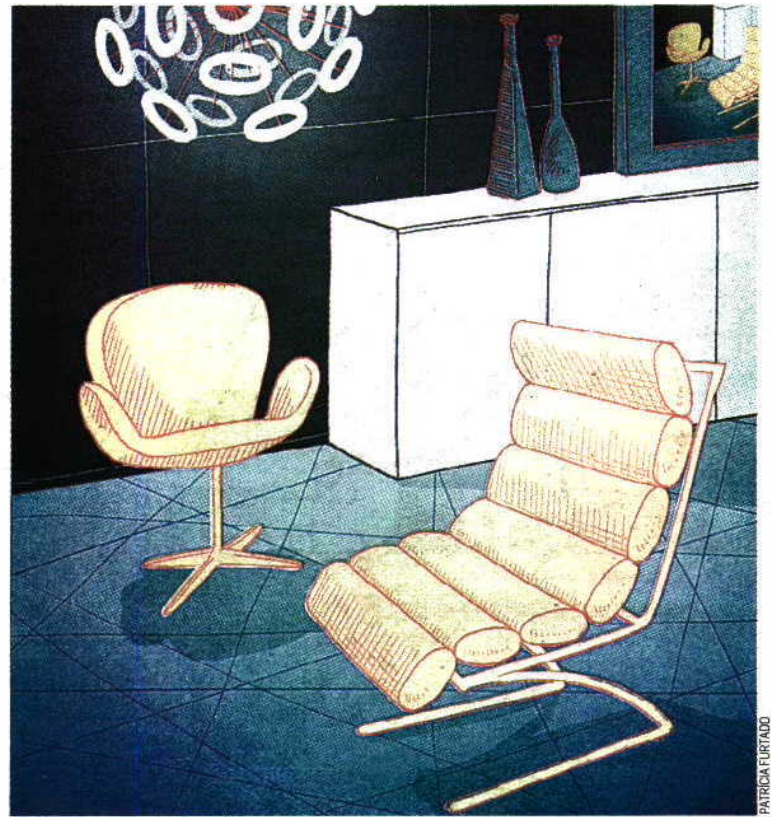
No caso do Inspira Santa Marta Hotel, em Lisboa, essa afinidade foi descoberta com os clientes do Norte da Europa graças às medidas de gestão energética das Empresas Verdes da EDP. “Eles identificam-se com as nossas boas práticas, que representam o seu dia-a-dia”, conta o diretor-geral, Nicolas Roucos, “e comentam ao vivo nas redes sociais e *sites* de viagens a atenção e preocupação com o meio ambiente”.

Esta posição, e a maior competitividade do hotel, foram conseguidas graças ao tarifário de energia verde para empresas – uma oferta comercial que garante que a eletricidade é toda proveniente de fontes de energia 100% renováveis. E que oferece aos clientes desta opção sustentável a vantagem de contribuir para o desenvolvimento das energias renováveis e para a redução das emissões de dióxido de carbono, além de receber um certificado que lhe permite divulgar junto

dos clientes que a sua empresa apenas consome eletricidade 100% renovável. Pioneiro da adesão ao tarifário de energia verde para empresas, Roucos valoriza em especial a relação do hotel com o gestor de energia da EDP, que ajudou a empresa a tornar-se mais sustentável. “Ter apoio de um grupo nacional como a EDP é muito importante. Temos acesso direto ao nosso gestor de conta, é uma relação privilegiada.”

Com margens de negócio “cada vez mais reduzidas”, “não basta ter uma ocupação alta” e “um preço médio alto” para ser competitivo. “Muitas vezes o que faz a diferença é o controlo de custos...”, garante o responsável por um espaço em que a sustentabilidade ambiental é uma “motivação genuína”. A mais-valia revela-se também na poupança que, entre 2012 e 2014, o espaço fundado em 2010 – que mantém o traçado original da fachada setecentista – registou. Num período em que a ocupação subiu 8%, a fatura da luz reduziu-se em 23% e a do gás em 25%.

O caso de sucesso vai ser apresentado quarta-feira no seminário “Desafios das Pequenas e Médias Empresas e Gestão de Energia como Instrumento de Competitividade”, promovido pela EDP na Casa da Música, no Porto. O caminho



TRÊS IDEIAS DE GESTÃO DE NICOLAS ROUCOS

- ▶ **A gestão da energia** deve ser tão importante como a gestão comercial ou dos recursos humanos da empresa.
- ▶ **Utilize e invista** em ferramentas de controlo e plataformas de gestão da energia, que permitam ser proativo e não reativo quanto ao melhor método de funcionamento do seu negócio.
- ▶ **Institucionalize e encoraje** uma “cultura” de preocupação com o ambiente, oferecendo aos colaboradores uma motivação adicional a um simples emprego – a oportunidade de fazer a diferença no meio ambiente.

para um conceito que já mereceu distinções como o Prémio Turismo de Portugal em Desenvolvimento Sustentável, o de Melhor Hotel Sustentável de Portugal 2013-14 nos International Hotel Awards e o Green Hotel of the Year 2014 nos European Hospitality Awards foi o da inovação. Para dar energia aos 89 quartos, o hotel usa energia 100% vinda de fontes renováveis com painéis solares termoacumuladores, LED, equipamentos Energy Solar (comprovativo do bom desempenho no consumo de energia), mas também sensores de movimento, economizadores de energia nos quartos e chave RFID (identificação por radiofrequência), por exemplo, fruto do aconselhamento do gestor de energia. Tem ainda duas caldeiras a gás natural, dois *chillers* (máquinas frigoríficas) em carga parcial e gestão técnica centralizada.

“Acreditamos que este é o caminho certo”, diz Nicolas Roucos, que quer que o hotel seja um exemplo na sustentabilidade e “inspire uma atitude sustentável nesta área”.